

TRADUÇÃO

Ridván 2023

Aos Bahá'ís do Mundo

Muito queridos Amigos,

Sentimos imensa alegria por nos dirigirmos a uma comunidade cuja amplitude de visão e elevada determinação são condizentes com a sua elevada vocação. Quão grande, quão realmente grande é o nosso amor por vós, e como o nosso espírito se eleva ao observarmos o vosso esforço sincero e dedicado para viver vidas moldadas pelos Ensinamentos de Bahá'u'lláh e oferecer as águas vivificadoras da Sua Revelação a um mundo que está dolorosamente sedento. O vosso forte sentido de propósito é evidente. A expansão e a consolidação, a ação social e a participação nos discursos da sociedade avançam rapidamente, e a coerência natural destes empreendimentos ao nível do agrupamento está a tornar-se cada vez mais visível. Em nenhum outro lugar isso é mais claro do que nos locais onde um número crescente se está a envolver num leque de iniciativas, cada uma das quais é um meio para libertar o poder da Fé para a construção da sociedade.

Nos doze meses decorridos desde o início do Plano de Nove Anos, ficámos encantados em ver como este empreendimento espiritual global inspirou e galvanizou os amigos e deu impulso a linhas de ação particulares. Um foco imediato tem sido pôr em prática planos que garantam que, em cada país e região, surja pelo menos um agrupamento onde o terceiro marco foi ultrapassado: um lugar onde um grande número de pessoas está a trabalhar em conjunto e a contribuir para a vida de uma comunidade vibrante. Conscientes, porém, de que o objetivo para este período de vinte e cinco anos é o estabelecimento de um programa intensivo de crescimento em todos os agrupamentos do mundo, os crentes também começaram a abrir novos agrupamentos à Fé, assim como a intensificar os seus esforços em locais com um programa de crescimento existente. Há uma consciência mais elevada da oportunidade de se levantarem pioneiros em todas as partes do mundo – muitas almas devotas estão a considerar como podem responder a esta oportunidade, e muitas outras já ocuparam os seus postos, principalmente na frente interna, mas também, cada vez mais, no campo internacional. Este é um dos vários modos através dos quais, tal como esperávamos, se está a manifestar em todos os lugares um espírito de apoio mútuo entre os amigos. As comunidades de força comprovada comprometeram-se a apoiar o progresso que está a ser feito num local diferente – noutro agrupamento, região, país ou até mesmo noutro continente – e foram encontrados meios criativos para oferecer encorajamento à distância e permitir que a experiência seja diretamente partilhada. Enquanto isso, é amplamente praticada a abordagem básica de recolher o que está a ser aprendido num agrupamento, para que possa inspirar os planos feitos localmente e noutros lugares. Sentimo-nos gratificados por ver que está a ser dada uma atenção especial à aprendizagem de como melhorar a qualidade da experiência educativa oferecida pelo instituto. Quando o processo de instituto se enraíza numa comunidade, os seus efeitos são dramáticos. Observem, por exemplo, os centros de atividade intensa em que os habitantes passaram a considerar o instituto de capacitação como um poderoso instrumento que é seu: um instrumento cujo desenvolvimento sólido eles assumiram como sua responsabilidade

principal. Perfeitamente conscientes de que as portas da Fé estão sempre abertas, os crentes estão a aprender a encorajar aqueles que estão prontos para entrar. Caminhar com tais almas, e ajudá-las a cruzar o limiar, é um privilégio e uma alegria especial; em cada contexto cultural, há muito a aprender sobre a dinâmica deste momento ressonante de reconhecimento e pertença. E isso não é tudo. Embora em muitos agrupamentos os esforços para contribuir para a transformação social estejam nos seus estágios iniciais, as Assembleias Espirituais Nacionais, como sempre habilmente apoiadas pelos Conselheiros, estão ativamente a procurar aprender mais sobre como esses esforços emergem do processo de construção da comunidade. Discussões sobre o bem-estar social e material de um povo estão a ser cultivadas no seio de grupos de famílias e nas comunidades, enquanto os amigos estão também a encontrar maneiras de participar nos discursos significativos que se estão a desenrolar no seu entorno imediato.

Entre tudo o que descrevemos, resplandecem as ações dos jovens. Longe de absorverem passivamente as influências – sejam estas benignas ou não – demonstraram ser protagonistas ousados e perspicazes do Plano. Onde a comunidade os viu desta perspetiva e criou condições para o seu progresso, os jovens mais do que justificaram a confiança neles demonstrada. Estão a ensinar a Fé aos seus amigos e a fazer do serviço a base de amizades mais significativas. Frequentemente, esse serviço assume a forma de educação dos mais jovens do que eles mesmos, oferecendo-lhes não apenas educação moral e espiritual, mas muitas vezes também apoio ao estudo. Incumbidos de uma responsabilidade sagrada de fortalecer o processo do instituto, os jovens bahá'ís estão a cumprir as nossas acalentadas esperanças.

O cenário para todos estes esforços é uma época profundamente instável. Há um reconhecimento generalizado de que as atuais estruturas da sociedade estão mal preparadas para responder às necessidades da humanidade nas suas dificuldades hodiernas. Está a ser questionado muito do que era amplamente dado como certo e inabalável e o fermento resultante está a produzir um anseio por uma visão unificadora. O coro de vozes levantadas em apoio à unidade, igualdade e justiça mostra quantos partilham essas aspirações para as suas sociedades. É claro que não é surpresa para um seguidor da Abençoada Beleza que os corações anseiem pelos ideais espirituais que Ele propôs. Mas não deixa de ser surpreendente que, num ano em que as perspetivas de progresso coletivo da humanidade raras vezes pareceram mais sombrias, a luz da Fé tenha brilhado com um brilho espantoso em mais de dez mil conferências, nas quais participaram quase um milhão e meio de pessoas, focadas nos meios de promover esses mesmos ideais. A visão de Bahá'u'lláh e a Sua exortação à humanidade para trabalhar em unidade para o melhoramento do mundo, foi o eixo em torno do qual diversos elementos da sociedade ansiosamente se reuniram – e não é de admirar, pois como 'Abdu'l-Bahá explicou, “Todas as comunidades do mundo encontram nestes Ensinamentos Divinos a realização das suas mais elevadas aspirações.” Algumas pessoas bem-intencionadas poderiam inicialmente sentir-se atraídas para a comunidade bahá'í como um lugar de refúgio, um abrigo num mundo polarizado e paralisado. No entanto, mais do que um abrigo, o que eles encontram são almas afins a trabalhar juntas para construir o mundo de novo.

Muito se poderia escrever sobre a dispersão geográfica das conferências, o extraordinário impulso que deram ao novo Plano ou as sinceras expressões de alegria e entusiasmo que evocaram nos participantes. Mas nestas poucas linhas queremos chamar a atenção para o que significaram para o desenvolvimento da Causa. Foram um reflexo de uma comunidade bahá'í que vê afinidade e não diferença. Esta perspetiva fez com que fosse natural explorar o Plano de Nove Anos em encontros aos quais todos foram bem-vindos. Os amigos consideraram as implicações do Plano para as suas sociedades, na companhia não só de indivíduos e famílias, mas também de líderes locais e figuras de autoridade. Reunir tantas pessoas num só lugar criou as condições para

uma conversa transformadora sobre o progresso espiritual e social, que se está a desenrolar em todo o mundo. A contribuição especial que tais reuniões – simultaneamente abertas, edificantes e com propósito – podem fazer para um padrão em expansão de desenvolvimento comunitário num agrupamento é uma lição valiosa para as instituições bahá'ís terem em mente no futuro.

E assim a companhia dos fiéis entra no segundo ano do Plano com uma nova perspectiva e uma profunda percepção do significado daquilo que procuram alcançar. Como as ações são diferentes quando vistas à luz do poder de construção da sociedade que elas libertam! Essa perspectiva expansiva permite que uma atividade sustentada seja vista como muito mais do que um ato de serviço ou meros dados quantitativos. Em lugar após lugar, as iniciativas que estão a ser levadas a cabo revelam uma população que aprende a assumir uma responsabilidade crescente para percorrer o caminho do seu próprio desenvolvimento. A transformação espiritual e social resultante manifesta-se na vida de um povo de várias maneiras. Na anterior série de Planos, isso podia ser visto mais claramente na promoção da educação espiritual e da adoração coletiva. Nesta nova série de Planos, é necessário dar cada vez mais atenção a outros processos que procuram melhorar a vida de uma comunidade — por exemplo, melhorando a saúde pública, protegendo o ambiente ou recorrendo mais eficazmente ao poder das artes. O que é necessário para que todos esses aspetos complementares do bem-estar de uma comunidade avancem é, naturalmente, a capacidade de se envolver em aprendizagem sistemática em todas estas áreas – uma capacidade que se baseia nas percepções decorrentes dos Ensinamentos e do acervo acumulado de conhecimento humano gerado através da investigação científica. À medida que esta capacidade aumenta, muito será realizado nas próximas décadas.

Esta visão alargada e de construção da sociedade tem implicações de longo alcance. Cada comunidade está no seu próprio caminho para a sua realização. Mas o progresso num local tem frequentemente características em comum com o progresso noutra. Uma característica é que, à medida que a capacidade aumenta e os poderes de uma comunidade local ou nacional se multiplicam, então, na plenitude do tempo, as condições necessárias para o surgimento de um Mashriqu'l-Adhkár, estabelecidas na nossa mensagem Riḍván 2012, acabarão por ser cumpridas. Como indicámos na nossa mensagem que vos dirigimos no último Riḍván, identificaremos periodicamente lugares onde um Templo Bahá'í deve ser erguido. Temos o prazer de pedir, neste momento, o estabelecimento de Casas de Adoração locais em Kanchanpur, Nepal, e Mwinilunga, Zâmbia. Além disso, pedimos que uma Casa de Adoração nacional seja erguida no Canadá, nas proximidades do Hazíratu'l-Quds Nacional há muito estabelecido em Toronto. Estes projetos, e outros a serem iniciados no futuro, beneficiarão do apoio fornecido ao Fundo dos Templos pelos amigos em todas as terras.

Copiosas são as bênçãos que um Senhor benevolente escolheu conceder aos Seus amados. Sublime é o chamado, magnífica a perspectiva. Urgentes são os tempos em que todos fomos convocados para servir. Ardentes, portanto, são as orações com as quais, em vosso nome e pelos vossos esforços incansáveis, suplicamos no Limiar de Bahá'u'lláh.

[assinado: La Casa Universal de Justicia]